

A formação do professor de Música no Estágio Supervisionado: um relato de experiências a partir da percepção de três estagiárias

Luana Cristina Moura de Sousa
Universidade Federal do Piauí
luamoura.musicufpi@gmail.com

Scharlet Amanda Dias Cardoso
Universidade Federal do Piauí
amandacatherine1@hotmail.com

Leidyjane da Silva Santos
Universidade Federal do Piauí
Janekawaii88@gmail.com

Gabriel Nunes Lopes Ferreira
Universidade Federal do Piauí
lids.gabriel@gmail.com

Resumo: A formação do professor de Música está em constante mudança tendo em vista os diversos contextos de atuação do educador musical no Brasil. Dentro da licenciatura, o Estágio Supervisionado assume um espaço fundamental de formação tendo em vista que direciona e mostra para o estudante o seu futuro campo de trabalho além de fazer um diálogo com as teorias estudadas e a prática profissional. Nesse contexto, objetivou-se com o presente texto relatar as experiências vivenciadas por três estagiárias em uma escola de Teresina refletindo acerca das contribuições desse processo para a formação profissional e acadêmica delas. Nesse contexto, espera-se que o estudo contribua para o campo da Educação Musical mostrando a relevância do Estágio supervisionado e da necessidade de uma formação docente cada vez mais compromissada com as escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: Educação Musical. Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental.

Introdução

A formação do professor de Música no Ensino superior é direcionada pelos cursos de Licenciatura em Música nas diversas Universidades brasileiras. O currículo dessas instituições é bem diversificado, mas todos possuem como componente curricular obrigatório o Estágio Supervisionado.

Diversos estudos discutem sobre a importância do Estágio e a formação do professor de Música. Podemos citar como exemplos: Mateiro (2002), Carvalho (2006),

Buchmann (2008), Filho (2010), Piconez (2012), Bernardy e Paz (2012) e Almeida e Pimenta (2014).

Apesar disso, é necessário analisar mais o que os estudantes dos estágios vivenciam nos diversos contextos para uma melhor compreensão desse processo formativo e também para um melhor direcionamento das práticas desse processo de formação. Indo mais além, é importante compreender o resultado das atividades desenvolvidas para as próprias escolas que acolhem os estudantes tendo em vista que muitas não possuem um professor formado em Música¹.

Nesse contexto, quais as contribuições do Estágio para a prática docente dos estagiários do curso de Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI)? Como os estudantes percebem essa disciplina no currículo do curso e que importância esses estudantes dão para as atividades desenvolvidas enquanto licenciandos em Música?

A partir desses questionamentos, objetivamos relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Música da UFPI em 2018 refletindo sobre esse processo de formação e analisando como essas práticas contribuem para a formação do professor de Música sob a perspectiva dos estudantes.

Trata-se de uma temática fundamental tanto para mostrar as possibilidades e contribuições do Estágio para a formação do professor de Música como também para uma reflexão por parte do professor orientador das instituições de Ensino Superior que devem estar abertos para ouvir e analisar o que os estagiários têm a dizer a partir do vivenciado nas instituições de ensino.

O Estágio no Curso de Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e o perfil dos estudantes

O estágio em música na UFPI é formado pelas disciplinas de Estágio I, II, III, e IV, totalizando 405 horas a serem cumpridas a partir do 5º período do curso.

O Estágio I é o momento de pesquisar e compreender a literatura existente sobre o assunto, com 75 horas de duração. O estágio II é de observação na Educação escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar, com 90 horas de duração. O estágio III é regência no Ensino

¹ Caso esse percebido a partir da experiência no Estágio Supervisionado na cidade de Teresina (Piauí).

Fundamental, com 120 horas de duração. O estágio IV é a regência no Ensino Médio [...] também com 120 horas de duração (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2014, p. 105).

O Estágio Supervisionado III, campo desse relato, é dividido em atividades na escola (cerca de 90 horas) e encontros mensais na Universidade para discussão e reflexão acerca da atuação do professor de Música, do currículo da escola, planejamentos e procedimentos avaliativos diante das diversas dificuldades das Artes no campo de atuação.

Os locais de estágio segundo as Normas de funcionamento para cursos de graduação da UFPI, devem ser, preferencialmente em instituições conveniadas à universidade (UFPI, 2012, Art, 82, p. 16). Todas as escolas municipais e estaduais do município de Teresina possuem convênio com a Universidade.

Sobre o perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFPI, percebemos a partir do estudo de Figueiredo (2017)², a dualidade na percepção dos alunos acerca do curso tendo em vista que a maioria dos participantes da pesquisa (54% dos estudantes) optariam pelo curso de bacharelado, enquanto que 46% optariam pela licenciatura. Porém, 74% dos participantes desejam atuar com performance e ensino.

Nesse sentido, percebemos a importância do Estágio para a formação desses estudantes diante da compreensão dos cursos de licenciatura, da aproximação dos estudantes com o futuro campo profissional e também a importância da compreensão do ser músico e ser professor de Música.

A formação do professor de Música e o Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é o momento do processo de formação profissional onde os licenciandos podem conhecer melhor seu campo de trabalho e também poder experienciar na prática os elementos teóricos que estudaram durante a graduação (CORTE E LEMKE, 2015).

Muitos estudos discutem sobre a importância do Estágio para a formação do professor. Para Almeida e Pimenta (2014):

² Figueiredo (2017) fez uma pesquisa no curso de Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi enviado um questionário por e-mail para 207 alunos do curso com retorno de 61 estudantes.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA E PIMENTA, 2014, p. 73).

Apesar disso, alguns autores apontam acerca da falta de diálogo e articulação do que se é estudado na licenciatura e a atuação no campo de trabalho (MATEIRO, 2003; PICONEZ, 2012; XIMENES E HOLANDA, 2017).

Para o desempenho eficaz do trabalho do futuro professor, acreditamos que os conhecimentos científicos adquiridos por ele, na universidade, necessitam estar articulados à prática para que possa ir descobrindo a melhor forma de construir seu saber-fazer. Só assim poderá imergir no mundo de suas experiências e, organizando seus próprios conhecimentos acadêmicos, teóricos, científicos ou técnicos, entender o processo de conhecimento do aluno, respeitando suas experiências de mundo, procurando orientá-lo quanto à articulação dessas experiências com o saber escolar (XIMENES E HOLANDA, 2017, p. 5).

Especificamente na formação do professor de Música, ainda temos algumas dificuldades e mitos dentro desse processo de formação como, por exemplo, o fazer musical em detrimento do pedagógico, o talento e o dom musical, a falta de diálogo das disciplinas pedagógicas com o restante das disciplinas dos cursos de Música, etc.

Percebemos também, nesse contexto, que muitas vezes os estudantes utilizam práticas pedagógicas que aprenderam na graduação ou apenas reproduzem atividades que foram vivenciadas anteriormente, mas, muitas vezes, sem entender como essas práticas estão contextualizadas com o momento utilizado.

Indo mais além, o estágio em Música ainda possui dificuldades no seu campo de atuação tendo em vista que os licenciandos em Música devem trabalhar na disciplina Artes. Isso acarreta uma série de problemáticas como, por exemplo, a falta de professores de Música atuantes no ensino básico público e aqui apontamos especificamente no caso de Teresina tendo em vista que no semestre de 2018.1, nenhuma das 7 (sete) escolas que tinham estagiários possuíam professores formados em Música.

Outro fator complicativo está na falta de estrutura de muitas instituições. Pensando ainda no caso de Teresina, muitas das escolas que tiveram estagiários nesse semestre não possuíam um espaço adequado e muitas vezes também não possui instrumentos musicais.

Nesse contexto, surge a necessidade de se pensar o estágio como espaço de formação e prática fundamental para os licenciandos em Música. No presente estudo vamos analisar as experiências a partir de três categorias: **o trabalho cooperativo, a interdisciplinaridade e a formação do professor pesquisador** através do estágio. Nesse sentido, será explicitado a seguir as experiências vivenciadas pelas estagiárias dentro das categorias propostas anteriormente.

As atividades desenvolvidas na escola conveniada

Durante o estágio foi escolhida uma escola pública para atuação. A instituição está situada Zona Norte de Teresina (Piauí) e funciona 9 horas diárias divididas em manhã e tarde (total de 45 horas semanais) com turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

A escola não apresenta estrutura adequada para o desenvolvimento de algumas atividades musicais, pois as salas de aula são pequenas e algumas com um número muito grande de alunos. As salas possuem apenas ventiladores e muitos sem estar funcionando. Algumas vezes, inclusive, as aulas acontecem na biblioteca por conta dessa problemática. A instituição possui também uma quadra de esportes onde é possível fazer algumas atividades.

Com início no dia 19 de Março e término no dia 04 de Junho, as atividades aconteceram às segundas-feiras, das 07:00 às 11:30, com os alunos de 6º e 8º ano A e B sob a supervisão de uma professora de Artes da instituição (devido a falta de professores de Música). Essa realidade é bem comum em Teresina tendo em vista que das 7 (sete) instituições que receberam estagiários em 2018.1, nenhum dos supervisores tinha formação em Música.

Os primeiros encontros foram observatórios com o objetivo de conhecer o comportamento e motivação dos alunos além de como as atividades propostas pela professora aconteciam. É notório que a professora tem o controle da turma mesmo quando

alguns alunos estavam dispersos e mostrando desinteresse nas aulas. Isso foi observado com mais frequência nos alunos do 6º ano e do 8º ano “B”.

Sobre os alunos, percebemos no início que eles tinham pouco, ou nenhum conhecimento musical mais aprofundado. Conforme as aulas foram ministradas, muitos alunos foram despertando o interesse e participando mais das atividades propostas. A escola utiliza um livro didático chamado Mosaico que traz propostas bem interdisciplinares e que fazem o estudante refletir sobre aquele conteúdo. Além de conceitos, foram feitos questionamentos e reflexões o que envolveu muito os alunos. Com a interdisciplinaridade (que será explicitada de maneira mais detalhada a seguir), nosso objetivo é poder apreciar não só as artes visuais (formação da professora supervisora); mas também envolver os alunos nas diversas representações artísticas e trazer uma maior percepção sobre os sons que nos rodeiam em nosso dia-a-dia.

Tivemos grande contentamento ao trabalhar com o livro didático. No 6º ano trabalhamos com a relação da música e corpo e no 8º ano ministramos sobre a paisagem sonora.

Interdisciplinaridade e o Estágio Supervisionado

Ao discutir sobre a interdisciplinaridade, é importante entender que trata-se de um “elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas” (BONATTO et al. 2012, p. 2).

Discutindo sobre a Educação Musical, Picchi (2010) afirma que há diversas formas de relacionar música com os mais diversos assuntos, como música e política, Música e Literatura, Música e Matemática e etc. Ele afirma que:

Poderíamos elencar muitas relações: música e cinema, música e teatro, música e filosofia, música e economia [...] Ressalte-se que, naturalmente em toda e qualquer relação interdisciplinar a ideia básica se mantém a mesma, o uso do próprio em cada disciplina, o mais possível, para que se possa integrar, interagir, fazer relações diretas e de maneira apropriada e propicia a resultados interessantes (PICCHI, 2010, p. 72).

Picchi (2010) aponta posteriormente que “interdisciplinaridade é um projeto de importância e todo aquele que se engaja em projetos de importância sabe-se à mercê de

uma realidade que o ultrapassa” (PICCHI 2010, p. 73), e para complementar tal afirmação, Cettolin (2015, p. 36) ressalta que “o uso da Música como recurso didático-pedagógico é plausível no momento em que cumpre o papel de estabelecer relações entre o aluno e a sua própria realidade”.

Essas afirmações são levadas à prática quando vamos às escolas públicas uma vez que a lei 13.278/16 afirma que a Música é conteúdo obrigatório, assim como Artes Visuais, Dança e Teatro, porém dentro da disciplina Artes. Considerando tal situação no âmbito escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) da grande área de Artes (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança) utilizam da interdisciplinaridade como base afirmando que as ciências se entrelaçam e que as disciplinas devem sempre dialogar entre si.

Durante a experiência com Estágio Supervisionado podemos perceber a clara relação com interdisciplinaridade tendo em vista que o trabalho do estágio supervisionado de Música é feito dentro da disciplina Artes. Por conta desta situação, optamos por ministrar todos os conteúdos elaborados em consonância com os conteúdos que a professora da instituição (supervisora de campo) trabalhou. O livro didático também contribuiu para que a interdisciplinaridade ocorresse uma vez que a proposta do livro é trabalhar a grande área de Arte de maneira interdisciplinar (com as suas quatro sub-áreas).

Um exemplo das atividades desenvolvidas está na trabalhada dentro do 8º ano. Durante as aulas foi elaborada uma dinâmica sobre paisagem sonora em total consonância com as atividades relacionadas a paisagem visual, tema abordado pela professora supervisora. As propostas foram realizadas em quatro aulas conceituando e explicando a importância da paisagem sonora e duas aulas com uma atividade de paisagem dentro e fora da sala de aula, sempre em alternância com as aulas de Paisagem Visual.

Formação cooperativa no Estágio Supervisionado

A investigação sobre Aprendizagem Cooperativa e Colaborativa tem se desenvolvido desde os anos 1970 e incidido sobre as várias abordagens e metodologias aplicadas em diversos contextos sócio-culturais demonstrando largamente as vantagens de aprender em grupo.

No presente relato será utilizado o conceito de aprendizagem cooperativa por ser o tipo de aprendizagem utilizada nas atividades na escola durante o estágio tendo em vista que

teve o direcionamento do professor orientador como também por parte de uma das estagiárias que muitas vezes ficou como organizadora das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, percebemos que:

[...] na cooperação o processo é mais centrado no professor e orquestrado diretamente por ele. Trata-se de um conjunto de técnicas e processos que os alunos utilizam com uma maior organização dentro do grupo de estudo para a concretização de um objetivo final ou a realização de uma tarefa específica. É um processo mais direcionado do que o processo de colaboração e mais controlado pelo professor (TORRES E IRALA, 2007, p. 74).

As atividades na escola aconteciam dessa maneira. O planejamento era desenvolvido a partir do direcionamento das aulas da professora supervisora e também por parte do professor orientador que direcionava de alguma forma através de encontros mensais na Universidade. Além disso, a construção dos planos de aula acontecia de maneira coletiva onde todos pesquisavam sobre práticas e propostas teóricas e pedagógicas e a estruturação por parte de uma das estagiárias.

A execução desse planejamento ocorreu de forma cooperativa em sala sempre com uma estagiária a frente do assunto a ser executado com o auxílio das demais estagiárias. Essa dinâmica aconteceu durante todo o período de atividades e assim, todas as estagiárias tiveram contato com a prática docente na escola a partir do direcionamento do professor orientador e da professora supervisora da escola.

O Estágio e o professor pesquisador

A importância do professor pesquisador dentro do estágio supervisionado surge a partir das necessidades vindas das diversas transformações dentro do campo educacional. Durante muitos anos, muitas maneiras de se trabalhar dentro do estágio foram aplicadas, mas sem êxito. Nos anos 90 surge a concepção da inclusão da pesquisa dentro do estágio alegando que é “um princípio que afirma a importância de fazer da pesquisa um meio de produção de conhecimento e intervenção na prática social” (SILVA E PENATIERI, 2016, p. 3).

O professor pesquisador segundo Silva e Penatieri (2016) é aquele que desenvolve habilidades e postura de um pesquisador, analisando, problematizando sua situação ao redor e buscando novos conhecimentos (SILVA E PENATIERI, 2016). Dentro do atual contexto do ensino básico, o professor pesquisador é importante, pois com a internet e novas

tecnologias, as informações circulam mais rápido, tendo a necessidade de se ter maior reflexão sobre o que está chegando para o professor e o aluno.

Dialogando com as atividades desenvolvidas, entendemos a importância do professor pesquisador. Durante a experiência dentro do estágio supervisionado fomos levados a questionar desde os conteúdos até as metodologias, mudando sempre que necessário as estratégias, e buscando novos conhecimentos para que a experiência se tornasse a melhor possível no contexto em que a escola se insere.

Além disso, pensar na ideia do professor pesquisador durante o Estágio contribuiu para que os estagiários pensem e conheçam mais acerca da formação continuada em nível de Mestrado e Doutorado, mostrando as possibilidades de formação para além da graduação em Música.

Nesse sentido, o presente estudo é fruto justamente dessas reflexões e experiências que nos estimulam a pensar sobre o nosso papel como professores do ensino básico, ampliando nossos horizontes enquanto educadores musicais.

Considerações finais

A partir dessas reflexões e experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado aprendemos com nossos colegas, a partir das experiências individuais, mais sobre o fazer docente musical na escola pública. O trabalho cooperativo propicia uma formação em conjunto onde todos aprendem com todos desde o professor orientador até a professora supervisora e as estagiárias. A interdisciplinaridade traz uma formação mais abrangente e amplia nossa percepção de mundo diante do campo educacional.

Para finalizar, compreendemos mais sobre o papel da pesquisa no ato de ensinar complementando nosso processo formativo dentro do Estágio Supervisionado tendo em vista as reflexões e desenvolvimento da criticidade diante da realidade do campo da Educação Musical em Teresina.

A partir disso, esperamos que esse estudo amplie as discussões acerca da Educação Musical dentro do Estado e retorne para o modo como os licenciandos visualizam a escola e também como os supervisores e professores da Universidade percebem a formação do Estágio Supervisionado.

Referências

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores. In: XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17., 2012, Cruz Alta. *Anais...*. Cruz Alta, 2012. Disponível em:

<[https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia do estagio supervisionado para a formacao de professores.pdf](https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: IX ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais...*. Caxias do Sul, 2012. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. *Lei nº 13.278*, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BUCHMANN, T. B. *A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM*. Santa Maria, 2008. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Maria.

CARVALHO, R.D. Utuari, S. (Orgs.). *Formação de professores e estágios Supervisionados: relatos, reflexões e percurso*. São Paulo: Andross, 2006.

CETTOLIN, Franciele. Musicando a História e Historiando a Música em Escolas de Caxias do Sul (2008-2014). *Aedos: Revista do Corpo Discente do PPG-História da UFRGS, Porto Alegre*, v. 7, n. 16, p.164-182, jul. 2015. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/57014>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K.. O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. *Anais...*. Curitiba: ..., 2015. p. 31001 - 31010. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. *Revista P@rtes*. 2010. Disponível em:

<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MATEIRO, T. A. N. A prática de ensino em música: uma reflexão a partir de três experiências de estágio. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2002, Natal, *Anais...* Natal: ABEM, 2002, p. 664-670.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais - ARTE*. 1998.

PICCHI, Achille. Interdisciplinaridade e música. *Mimesis*, Bauru, v. 31, n. 1, p. 65-74, 2010.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, Flávia Daniely de Oliveira; PENATIERI, Gisele Rogéria. A formação do professor pesquisador: análises a partir das vivências do estágio curricular. In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. *Anais...* Natal, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID4989_18082016211056.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

TORRES, Patrícia Lupion e IRALA, Esrom Adriano F. *Aprendizagem colaborativa*. In: Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. TORRES, Patrícia Lupion (Org.). Curitiba: SENAR, 2007, p. 65-95.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. *Projeto Político do Curso de Licenciatura em Música*. Teresina, 2014.

XIMENES, Filipe Parente; HOLANDA, João Paulo Ribeiro de. Estágio Supervisionado em Música e a Formação de Professores. In: IV CONEDU, 4., 2017, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID8236_16102017193758.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2018.